

Leia Feministas: espaço coletivo de emancipação feminina no Brasil

Ingrid Teixeira Peixoto

*Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da
Universidade Federal do Ceará..
Ingrid.arq.urb@gmail.com*

*Simpósio Temático nº 43– “Escrivivências” e Memória: A produção artística feminina
como forma de conhecimento marginal e construção da memória coletiva*

RESUMO

O projeto Leia Feminista é um clube do livro gratuito de teoria feminista que teve início em 2019 na cidade de Fortaleza. Desde 2020, devido a pandemia de COVID-19, tem acontecido de forma virtual onde mulheres, de todo o Brasil, conseguem participar das discussões online. O objetivo do projeto é disponibilizar gratuitamente o acesso à discussão de teoria feminista para mulheres e adolescentes, promovendo à autonomia crítica e o empoderamento pela educação feminista. Com a leitura de obras das principais teóricas brasileiras e internacionais, o clube tem acontecido mensalmente, e é uma plataforma para formação da consciência feminista e resgate da memória de escritoras brasileiras como Nísia Floresta, Lélia Gonzales e Carla Cristina Garcia, importantes para o entendimento do feminismo no Brasil. O clube se coloca como espaço de debate coletivo de mulheres e de formação educacional feminista.

Palavras-chave: Leia Feminista. Clube do livro. Feminismo. Educação.

ABSTRAT

The Leia Feminista project is a free book club on feminist theory that started in 2019 in the city of Fortaleza. Since 2020, due to the COVID-19 pandemic, it has been happening in a virtual way where women from all over Brazil are able to participate in online discussions. The aim of the project is to provide free access to the discussion of feminist theory for women and adolescents, promoting critical autonomy and empowerment through feminist education. With the reading of works by the main Brazilian and international theoreticians, the club has been held monthly, and is a platform for the formation of feminist awareness and rescue of the memory of Brazilian writers such as Nísia Floresta, Lélia Gonzales and Carla Cristina Garcia, who are important for the understanding of the feminism in Brazil. The club is a space for collective debate for women and for feminist educational training.

Keywords: Read Feminist. Book Club. Feminism. Education.

INTRODUÇÃO

O movimento feminista tem passado por mudanças significativas nas últimas décadas com a chegada da internet e a popularização das mídias sociais. A nova forma de fazer militância em ambientes virtuais, o “ciberativismo”, tem sido apontado por várias estudiosas e feministas contemporâneas como uma mudança de paradigma no movimento feminista, convergindo para o que seria uma quarta onda feminista (FELGUEIRAS, 2017)

Com o uso das plataformas digitais como blogs, vídeos e redes sociais, o feminismo voltou à tona a partir dos anos 2010 e ganhou uma nova efervescência através do meio virtual. Vários grupos de mulheres, com destaque para o público jovem, mais familiarizado com as novas tecnologias, começaram a se reunir no ciberespaço para compartilhar questões em comuns e pautar reivindicações. Em 2013 a ONG Think Olga marca com a campanha “chega de fiu fiu” o início de uma série de campanhas virtuais feministas amplamente replicadas na internet, acompanhada por várias outras nos anos seguintes como a #meuprimeiroassédio, #MeuAmigoSecreto, #VamosJuntas, #mexeucomumamexeucomtodas, até chegar nas campanhas mais atuais como a #revogalapjá. O espaço virtual tem assim possibilitado um lugar novo para a construção do movimento feminista. Mulheres e meninas adolescentes através da internet puderam se conectar sem quaisquer barreiras geográficas, e através dos relatos em comum reacender debates feministas e o interesse pelo movimento.

Essa nova repercussão cultural do movimento feminista atingiu vários meios, entre eles o campo literário. Em 2014, com o engajamento de reflexões sobre o papel das mulheres e o espaço concedido a elas em diversas áreas, nasce o projeto #readwomen2014 (#leiamulheres2014) proposto pela escritora Joanna Walsh para incentivar a leitura e a visibilidade de mulheres escritoras no mercado editorial norte-americano. O #readwomen foi um projeto importante para fomentar o debate acerca do apagamento feminino na literatura e trazer essa questão à tona. No Brasil essa iniciativa foi importada para a criação do “Leia Mulheres”¹ que surge em 2015, criado por Juliana Gomes, Juliana Leuenroth e Michelle Henriques, surgindo como um clube gratuito para ler mulheres e

¹ <https://leiamulheres.com.br/>

que funcionaria com um encontro presencial para discutir obras literárias femininas em livrarias e cafés. Os encontros eram marcados e divulgados nas redes sociais. Essa conexão de ambiente virtual se transformando em presencial é marcante na comunicação das feministas contemporâneas.

A partir desse aumento no consumo de livros escritos por mulheres, surge uma demanda também por livros de escritoras feministas, e é suprindo essa demanda que editoras brasileiras passam a publicar livros de teóricas feministas. Um selo literário exclusivamente feminista, o icônico Rosa dos Tempos criado em 1990 por Rose Marie Muraro e Ruth Escobar, foi reativado em 2018 pelo Grupo Editorial Record. Clássicos como *O segundo sexo* e *A Mística Feminina* que estavam esgotados há anos no Brasil e só eram encontrados em sebos no início dos anos 2000, ganham novas edições e boxes de luxo. Dezenas de novos livros feministas chegam ao mercado editorial brasileiro a partir de 2017, e o acesso à teoria se torna mais fácil nas livrarias.

Assim, inspirada nos clubes de leitura gratuitos que foram se formando ao redor do país e com o reforço da publicação de títulos feministas, o Leia Feministas surge em 2019 para atender esse público de mulheres que começava a se formar interessadas em estudar teoria feminista de forma aprofundada. A massificação das mídias sociais acaba por despolitizar e mastigar a teoria em textos curtos e rápidos na internet, visando compartilhamentos instantâneos. A busca por um espaço que proporcionasse discussões e um aprofundamento teórico entre mulheres começa a ser um imperativo e é movida por essa questão que a idealizadora do clube, Ingrid Peixoto, faz a primeira tentativa de montar o clube no começo de 2019, mas não consegue adesão suficiente de público. Assim, se somam ao clube mais duas mediadoras Amanda Benevides e Nádia Camuça que agora em trio formam o projeto do clube Leia Feministas. Seu lançamento oficial acontece em 8 de abril de 2019 com o ig “@leiafeministas” na plataforma digital Instagram.

O objetivo geral deste artigo é o analisar através da organização de um espaço de discussão feminista, o potencial emancipatório da teoria feminista para as mulheres de forma coletiva, promovendo a construção de debates, o resgate histórico da luta de mulheres, e a proposição de novas formas de fazer-feminismo que se disseminam e se intercalam entre o real e o virtual.

Em primeiro lugar, será discutida a formação do Clube Leia Feministas, e a transição do clube físico para o clube virtual em meio à pandemia do Covid- 19 a partir de 2020. Em seguida, será traçado um panorama dos três anos do clube, o histórico de livros, e o público que buscava se inserir nesse espaço. O resgate de obras do feminismo brasileiro e a importância desses saberes que transitam entre o acadêmico formal e o discursivo informal se complementam em busca de práxis para uma formação feminista.

1. UM CLUBE FEMINISTA

Ter um espaço coletivo para que mulheres possam formar uma consciência feminista é primordial para o desenvolvimento de organizações que reivindiquem direitos femininos, e o ciberativismo se coloca como ponte para as novas formas de colaboração feminista, conforme aponta Martinez (2019, p.07):

Se durante todas as três ondas do feminismo, o movimento dependeu de que as mulheres se organizassem em espaços diversos presencialmente, a partir dos anos 90 a cultura digital possibilitou que as coisas se dessem de forma mais generalizada e pulverizada se tornando, ela mesma, objeto de uma nova epistemologia feminista, que foi chamada de ciberfeminismo. Tratou-se de um movimento estético e político orientado pela popularização das tecnologias digitais que renovou o debate feminista, questionando as desigualdades de gênero através das relações das mulheres com a ciência, a tecnologia e a cultura eletrônica.

Assim, o projeto Leia Feministas é criado como um clube do livro gratuito de forma presencial, para a leitura coletiva de teoria feminista e se coloca como espaço de debate e de formação educacional feminista. Os objetivos do clube são: acessibilizar a teoria feminista, promover a formação feminista de mulheres e fomentar o debate politizado sobre feminismo, embasar conceitos feministas e desenvolver um arcabouço teórico, posicionar e contextualizar historicamente o movimento feminista, e por fim, ajudar a desenvolver o pensamento crítico sobre as demandas do movimento.

O clube Leia Feministas possui uma linha clara para a formação da consciência feminista, com uma abordagem das leituras anuais de forma cronológica para dar as leitoras que acompanham o clube um panorama histórico das reivindicações femininas e uma base material sobre a opressão das mulheres. Esse fato corrobora como um diferencial de outros clubes focados em ler teoria feminista. A escolha de O Calibã e a Bruxa da escritora feminista e marxista Silvia Federici para o início do clube foi fundamentada nessa linha cronológica, onde a autora da obra parte da transição do feudalismo para o capitalismo para conferir o entendimento sobre a exploração do corpo feminino e o controle de sua capacidade reprodutiva como o mote para a opressão feminina. O potencial histórico sobre a resistência feminina, a institucionalização da violência contra o corpo da mulher e o maior evento de feminicídio da história: a caça às bruxas, são o ponto de partida para que as leitoras se situem como feministas e possam entender os desdobramentos sobre a existência de movimento organizado para os direitos femininos.

Os encontros foram propostos para acontecer de dois em dois meses sendo o primeiro encontro oficial em março de 2019. No primeiro ano de clube foram lidos 5 livros de abril à novembro, iniciando com O Calibã e a Bruxa da Silvia Federici, seguido de: Reivindicações dos Direitos da Mulher de Mary Wollstonecraft, O ponto Zero da Revolução de Silvia Federici, e Um teto todo seu de Virginia Woolf, ver figura 02. Durante os encontros as mediadoras iniciam fazendo a introdução sobre a autora e o livro é comentado capítulo a capítulo. As intervenções podem ocorrer de forma fluída com mulheres levantando dúvidas e reflexões, ou sendo puxadas pela mediadora ao fim de cada explanação dos capítulos.



Figura 01- Folder de divulgação dos livros do clube. Acervo da autora.

Os títulos são escolhidos levando em conta o que está disponível no mercado editorial brasileiro e são priorizando os livros que existam em formato ebook ou PDF, pois o clube os disponibiliza gratuitamente para as leitoras em formato digital. Essa política de acessibilidade do clube visa facilitar a participação das leitoras que não conseguem comprar o exemplar físico e assim, contribuir com a difusão da leitura em mais camadas sociais.

Em 2020, com o surgimento de uma epidemia mundial de COVID-19, e os decretos para o isolamento social no Brasil, o clube presencial foi interrompido ocorrendo apenas até fevereiro de 2020. Pensando em novas formas de interação possíveis, o clube passa para o formato online e é retomado em maio do mesmo ano. Há também uma mudança no quadro de mediadoras em meados de junho de 2020., restando apenas a idealizadora Ingrid Peixoto, conduzindo a mediação online e as redes sociais.

Com o lançamento de livros de feministas brasileiras por cada vez mais editoras, o clube começa também a fazer um resgate da memória de escritoras brasileiras como Nísia floresta, Lélia Gonzales e Carla Cristina Garcia, importantes para o entendimento do pensamento feminista no brasil, e de uma construção voltada para o cenário nacional.



Figura 02-Último encontro presencial-fevereiro. Acervo da autora



Figura 03-Primeiro encontro online- maio. Acervo da Autora

No segundo ano de clube, 2020, são lidos 9 livros, sendo eles: Breve História do Feminismo, da brasileira Carla Cristina Garcia, uma HQ: Mulheres na Luta, de Marta Breen e Jenny Jordahl, O feminismo é para todo mundo, de Bell Hooks, As boas mulheres da China de Xinran no primeiro semestre e no segundo semestre: A criação do Patriarcado da Gerda Lerner (um clássico da teoria feminista lançado pela primeira vez no Brasil em 2020)Empoderamento da Joice Bert, Interseccional da Carla Akotirene e por fim Eu não sou uma mulher? de Sojourner Truth. Os encontros são planejados de forma mensal, de acordo com o cronograma de leitura de cada livro.

No terceiro ano de clube foram lidos mais 5 livros, com destaque para O segundo Sexo que teve o maior número de pessoas participando do clube para a discussão da leitura. Por ser um livro de grande porte, cerca de quase mil páginas e possuir um conteúdo denso, foram reservados 5 meses de leitura bastante intensos, onde cada encontro teve uma média de 18,8 participantes. Os livros lidos em 2021 foram em ordem: Direito das Mulheres e Injustiça dos Homens da Nísia Floresta, O segundo sexo de Simone de Beauvoir, A mística Feminina de Betty Friedman, Mulher, raça e classe de Angela Davis, e Por um feminismo Afrolatinoamericano de Lélia González. A estruturação do cronograma continua sendo pensado de forma a traçar uma linha do tempo para as leituras e situar as mulheres na história das conquistas e demandas do movimento.

A plataforma online do Leia Feministas também indica filmes dirigidos por mulheres com a hashtag #vejafeministas, traz a biografia das autoras na hashtag #teóricafeminista, e

dequotes dos livros em #quotesfeministas como forma de contribuir com mais conteúdo para as leitoras que acompanham o rede social do clube.

2. O CLUBE EM DADOS

Em 3 anos de clube Leia Feministas foram lidos 19 livros de 18 autoras. Apenas a autora Silvia Federici teve 2 livros lidos no primeiro ano de clube, em parte devido à escassez de publicações no mercado brasileiro nesse início. Conforme aponta o gráfico abaixo, ver figura 04, as porcentagens de autoras nacionais, norte-americanas e de outras nacionalidades são mantidas próximas, o que revela uma preocupação em equilibrar as influências internacionais, buscando reflexões múltiplas sobre o movimento, enquanto prioriza também o contexto brasileiro.

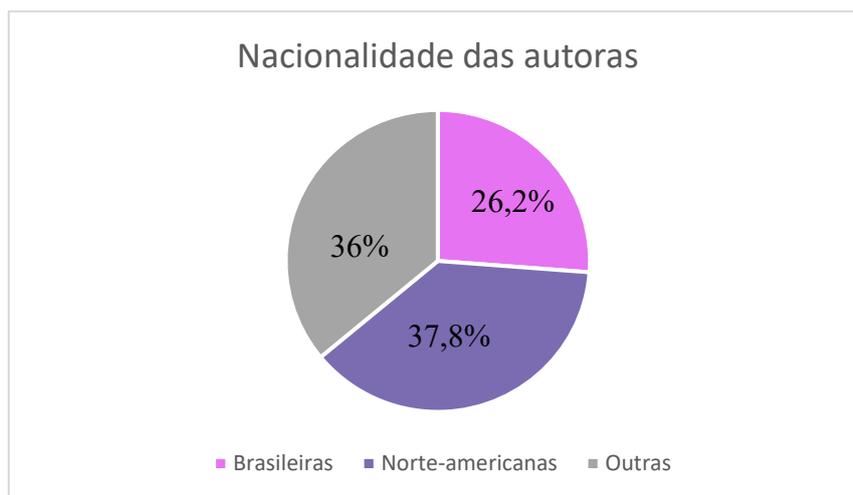


Figura 04-Gráfico.Produzido pela autora

De acordo com formulário de pesquisa divulgado e respondido pelo público do Leia Feministas, cerca de 43,8% das participantes frequentaram de 2 a 5 encontros, 25% frequentaram mais de 10 encontros, 18,8% participaram de pelo menos 1 encontro e 12,5% de 5 a 10 encontros, números que demonstram uma boa adesão de mulheres a permanecerem no clube para mais de uma leitura. Quando perguntadas sobre qual livro mais gostaram de ler com o clube O segundo sexo recebeu mais menções, tendo sido também um livro que repercutiu com o maior público nos encontros e atraiu mais mulheres para uma leitura coletiva. O clube conta com uma média de 10 leitoras mensais, conforme os dados disponíveis pelo formulário com faixas etárias 23 a 47 anos. Com os

encontros acontecendo online, há mulheres de todo o país participando, com prevalência para a cidade de Fortaleza, sede do clube, e São Paulo. O público alvo e as participantes são majoritariamente mulheres, mas alguns homens já participaram tanto das reuniões presenciais quanto das online, porém de forma muito esporádica e pontual. Os motivos que levam mulheres a buscar o clube foram relatados no formulário como: ‘Busca por debates/troca de opinião’, “Ter mais conhecimento sobre as teorias feministas”, “facilitar a compreensão das obras mais teóricas” e “Criar melhor minhas filhas”, o que revela a preocupação das mulheres em de fato se politizarem e buscarem embasamento sobre a teoria. Conforme depoimento enviado para o formulário a leitora Gisele Angelo que se tornou assídua participante do clube desde 2020 comenta: “tenho amado as escolhas de livros para o clube e o formato online me permite participar mesmo com a rotina corrida.”. Outra Participante, Nayrane Rodrigues comenta:” Conheci o Leia Feminista através do Instagram em fevereiro de 2020. Foi maravilhoso encontrar com tantas mulheres de diferentes áreas trocando conhecimentos e vivências. Desde de lá, tento acompanhar os encontros online e fazer as leituras.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Clube Leia Feministas atua como uma plataforma virtual que transitou entre o presencial e o virtual com fluidez e demonstra que as novas formas de interação da 4ª onda feminista são mais espontâneas e que não produzem uma organização de mulheres em coletivas femistas de forma imediata. O potencial educacional do clube é relevante para a difusão da teoria feminista e para a formação de consciência coletiva, muitas mulheres tiveram seu primeiro contato com a teoria através do clube. O Leia Feministas também foi um importante influenciador na criação de novos clubes de teoria feminista virtuais pelo Brasil, tendo inspirado clubes que nasceram durante a pandemia como o @leiturafeminista.aju e o @clubedeleitura.teoriafeminista, entre outros.

Buscando resgatar autoras, contextualizar os cenários do movimento feminista, e estabelecer um parâmetro para a formação e difusão da teoria no Brasil, o Leia feministas é uma ferramenta poderosa para politizar e promover a emancipação de mulheres através de uma consciência crítica. Ao promover espaços seguros para o debate e buscar o

embasamento material, o clube tem cumprido a função para a qual foi criado: difundir o movimento feminista de forma responsável e educativa.

REFERÊNCIAS

FELGUEIRAS, Ana Cláudia M.Leal. **Breve Panorama Histórico do Movimento Feminista Brasileiro. Das Sufragistas ao Ciberfeminismo.** In: Revista Digital Simonsen, Nº 6, Maio. 2017. Disponível em: www.simonsen.br/revistasimonsen ISSN:2446-5941

MARTINEZ, Fabiana. **Feminismos em movimento no ciberespaço. cadernos pagu,** 2019.

PEIXOTO, Ingrid Teixeira, **LEIA FEMINISTAS.** Questionário. Formulário google docs. Fortaleza, 2021.

https://docs.google.com/forms/d/1S6TZNplfLhpVYMbnvd9jnr_bjtPsw2OUVOBL-ayri-Q/edit#responses

THINK OLGA: <https://thinkolga.com/quem-somos/>

LEIA FEMINISTAS: <https://www.instagram.com/leiafeministas/>